

14015

AJ05139-2



Em abril deste ano, aconteceu o auge da crise dos combustíveis em todo o país: no Estado a gasolina chegou a superar R\$ 3,00 e o álcool atingiu quase R\$ 2,70

ÁLCOOL NÃO ENCHA O TANQUE

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Política equivocada do governo coloca gasolina em vantagem ao etanol por pelo menos mais 3 anos

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Nos últimos dias de agosto, em só três Estados do país – Goiás, Mato Grosso e São Paulo – abastecer com etanol era mais vantajoso do que com gasolina. Ou seja, só nesses locais o litro do álcool custa até 70% do litro da gasolina. Acima disso,

abastecer com o derivado do petróleo torna-se financeiramente mais apropriado. No Espírito Santo, essa mesma proporção está em 84,46%, o que mantém o álcool em desvantagem. A última vez que ela esteve abaixo dos 70% em Vitória foi em setembro de 2009 (69%), há exatos dois anos.

Os números são da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Esses valores são o resultado da ausência de uma política de combustíveis consistente. Na avaliação dos especialistas, um dos principais equívocos se deu na crise econômica mundial de 2008/2009, quando o incentivo dado ao consumo foi muito superior ao incen-

tivo dado à produção.

Em outras palavras, enquanto o governo federal colocou muito gás na aquisição de carros flex durante a crise, zerando o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de determinados modelos, não houve uma contrapartida na oferta de etanol. O resultado disso se dá nos atuais preços altos do álcool, na pressão sobre a gasolina – com o etanol caro a migração para o derivado do petróleo tem sido forte – e no mínimo de três anos para que o álcool volte a ser vantajoso.

SAFRA

“Os investimentos caíram muito de 2008 para cá. Em vez de acelerar, a expansão da área plantada vem desacelerando. Para a safra 2011/2012, deveremos ter 23 bilhões de litros de álcool, 4 bilhões de litros a menos do que a safra passada. Caso os incentivos voltem ainda este ano, ficaremos até 2014 tendo que importar gasolina e etanol, afinal, cana e refinarias não nascem da noite para o dia”, dispara o especialista em energia Adriano Pires, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

“Isso mostra como é falha a política de combustíveis no Brasil, a visão é sempre de curto prazo, o governo só entra para apagar incêndios. Sou pessimista porque não vejo política de longo prazo”, acrescentou ele.

Sérgio Prado, representante da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) em Ribeirão Preto (interior de São Pau-

OS EFEITOS NO MERCADO ESTE ANO

Caro

Em abril, gasolina e álcool chegaram, em determinados postos, a patamares poucas vezes vistos: R\$ 3,15 e R\$ 2,70, respectivamente.



Acabou

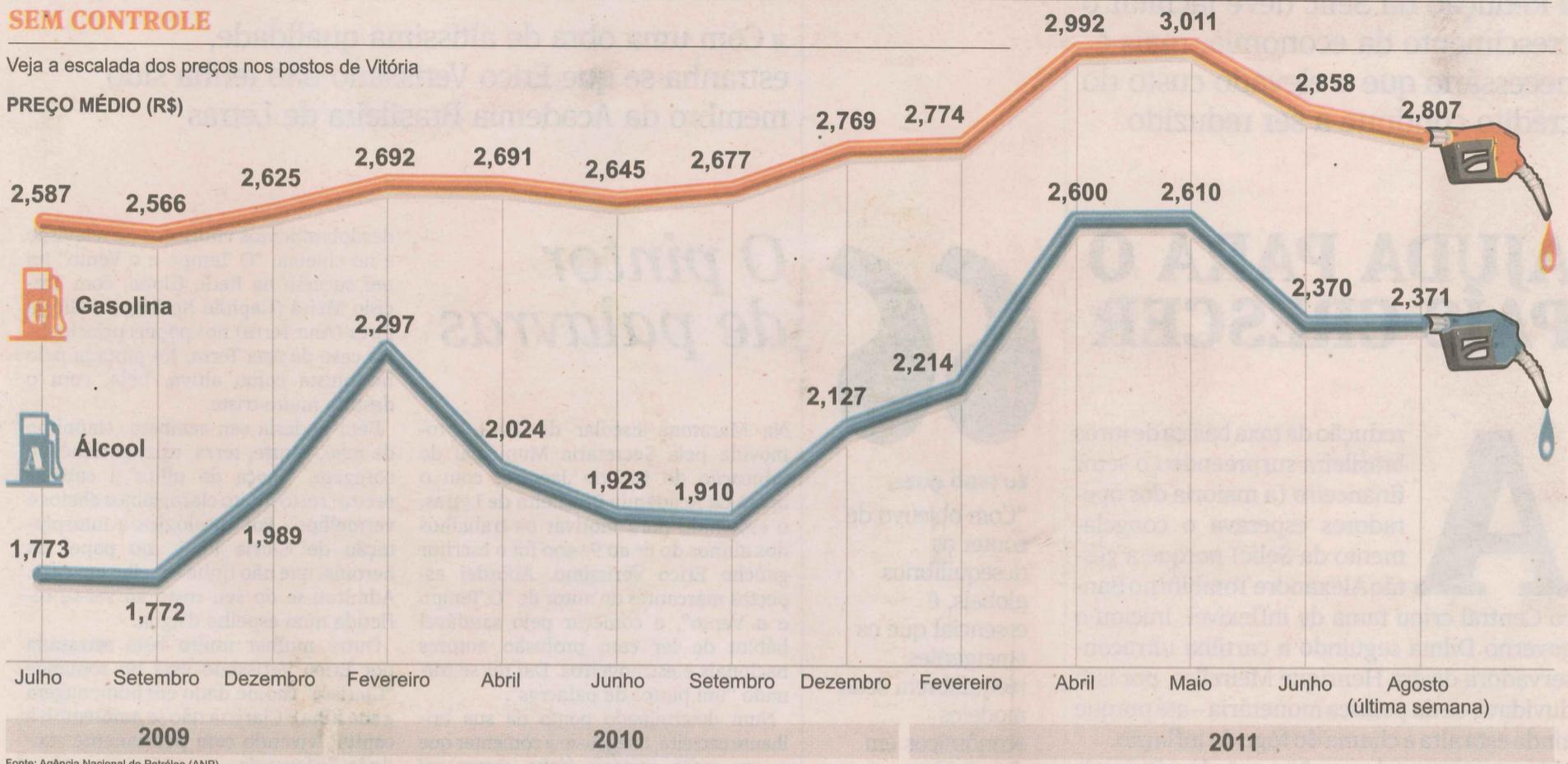
Na mesma época, com a forte demanda em cima da gasolina, alguns postos do Estado, principalmente os de bandeira branca, ficaram desabastecidos.



SEM CONTROLE

Veja a escalada dos preços nos postos de Vitória

PREÇO MÉDIO (R\$)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP)

AGazeta - Ed. de arte - Gilson

ANÁLISE

“Faltou planejamento”

▲ O consumo atual de combustível no Brasil para atender à frota de veículos gira em torno de 40 bilhões de litros, onde o etanol participa com 45% desse volume. E para manter essa proporção, precisamos mais que dobrar a produção de etanol, nos próximos dez anos. Contudo, nos últimos anos nossa produção foi muito afetada, por vários fatores. Em 2008, a crise financeira mundial reduziu a oferta de crédito para a renovação dos canaviais e também para a expansão industrial. Em 2009 e 2010, as intempéries climáticas resultaram na perda de 110 milhões de toneladas, prejudicando também a brotação das soqueiras para 2011. Com efeito, nesse ano-safra em curso a produção de cana será pelo menos 5% inferior ao anterior, com o Brasil enfrentando



problemas no abastecimento interno e perdido, ainda em 2011, o posto de maior exportador mundial de etanol. O caminho para reverter esse quadro é um só: planejamento. Justamente o que faltou. Precisamos construir estratégias envolvendo governo federal e o setor privado, que passam pela necessidade de estocagem, para regular a oferta na entressafra, incentivos, equalização tributária, ampliação de crédito e inovação tecnológica.

— ENIO BERGOLI
SECRETÁRIO DE ESTADUAL DE AGRICULTURA

lo), importante polo nacional de produção de cana, enumera os motivos que levaram a indústria do etanol a essa atual fase. “Fizemos fortes investimentos entre 2003 e 2008. Quando a crise começou (setembro de 2008), muitas de nossas empresas estavam sem caixa e com dívidas em dólar. Como o crédito secou e o dólar subiu, muitas ficaram em situação bem complicada, sob risco de falência. Quem tinha caixa, em vez de investir, comprou quem estava mal, ou seja, não houve produção nova, só a salvação do que estava sob ameaça”.

Pires atribui ao governo federal boa parte da culpa. “Para que o mercado volte a fluir, é preciso dar uma guinada de 180 graus. Reduzir a mistura do álcool na gasolina (de 25% para 20%) não vai ajudar em nada, pelo contrário. O governo faz isso em nome de um falso controle da inflação”.

FINANCIAMENTO

Para ele, a União deveria estar preocupada em dar segurança ao mercado e em incentivar o aumento da produtividade. “É preciso incentivar a chegada de novas tecnologias de produção, criar linhas de financiamento para isso ou induzir a criação. Segurança também é muito importante e isso definitivamente não se faz colocando a Petrobras como ponta no mercado de etanol. A Petrobras não tem nenhum compromisso com a rentabilidade, ao contrário dos demais empresários do ramo”, argumenta.

Para o representante da Unica, a culpa

do governo não é tão grande assim. “O governo foi parceiro durante a crise. O problema é que a crise foi forte e o nosso setor acabou prejudicado, afinal, tínhamos feito vários investimentos. Sem caixa, não ampliamos a produção e, o que é pior, nossa produtividade caiu. A renovação da plantação não foi feita como deveria. Hoje, nossa produtividade, que já esteve em 100 toneladas por hectare, está rondando as 80 toneladas”.

CLIMA

Sérgio Prado ainda elencou fatores econômicos e climáticos para o baque. “Os insumos estão mais caros e tivemos secas e geadas nos principais centros produtores em 2010, o que prejudicou ainda mais a última safra”.

O executivo da Unica estima que o setor precisa investir R\$ 80 bilhões nos próximos dez anos para atingir uma moagem de 1 bilhão de toneladas de cana na safra 2020/2021. Hoje, estamos em 600 milhões de toneladas. “Assim teríamos equilíbrio entre oferta e demanda”.

Com o objetivo de estimular a produção de etanol, o governo deve anunciar nos próximos dias a redução de tributos para os produtores. Haverá a redução de PIS/Cofins na venda de cana destinada somente para a produção de etanol.

O governo também vai abrir linha de financiamento para renovação e para novas áreas de cultivo de cana. Para liberar o crédito, será exigido das empresas contrapartidas no sentido de reduzir custos e modernizar a produção.

FAÇA O CÁLCULO

Vantagem

▼ **70%**
Abastecer com etanol só é vantagem se o preço corresponder a, no máximo, 70% do valor da gasolina. Isso porque o álcool faz com que o carro tenha um rendimento, em média, 30% menor.

Cálculo

▼ **Percentual**
Para saber se é vantajoso, o motorista deve dividir o preço do etanol pela gasolina e o resultado não pode ultrapassar 0,7. Ou então, multiplique o preço da gasolina por 0,7. Abasteça com álcool se o preço do etanol for menor ou igual.

Exemplos

▼ **1,70/2,80 = 0,607 (vale a pena)**
Gasolina: R\$ 2,80
Álcool: R\$ 1,70

▼ **2,10/2,80 = 0,75 (não vale a pena)**
Gasolina: R\$ 2,80
Álcool: R\$ 2,10

Protesto

Indignados com os altos preços praticados, motoristas capixabas foram às ruas protestar. Colocavam R\$ 0,50 de gasolina e pediam nota.

Ameaça

Em julho, o presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli, disse ser impossível manter a gasolina eternamente abaixo das cotações internacionais.



Mistura

Na terça (01/10), o governo, representado pelo ministro Edison Lobão, decidiu cair de 25% para 20% a mistura de etanol na gasolina.

